

3-2009

Editorial

Adélio Torres Neiva

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Torres Neiva, A. (2009). Editorial. *Missão Espiritana*, 15 (15). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol15/iss15/3>

This Editorial is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

editorial

Depois de dois números especiais da nossa revista – um a recordar o primeiro centenário do nascimento do P. António Brásio, historiador e membro de número da Academia Portuguesa de História e outro sobre os leigos vinculados à Congregação do Espírito Santo, voltamos aos números de temática mais diversificada.

No passado mês de Setembro realizou-se em Portugal o Congresso Missionário Nacional, acontecimento de importância bem marcante na nossa geografia missionária. De notar, a presença e a intervenção de vários bispos que testemunharam quanto a Igreja portuguesa está empenhada na renovação missionária do nosso país. Dessas intervenções, seleccionamos o excelente trabalho de D. Manuel Quintas, que equacionou os grandes princípios e linhas de acção, que devem orientar a animação missionária em Portugal (*Princípios inspiradores e linhas de acção para a missão da Igreja em Portugal*).

A celebração do Ano Paulino também não nos podia passar despercebida, tanto mais que o nosso fundador, para além de ter um percurso cultural e espiritual em tudo semelhante ao de S. Paulo, nele recolheu inspiração e estímulo para desenvolver a sua visão e a sua espiritualidade missionária. Assim, num primeiro artigo, mostramos o paralelo entre vida e estratégia missionária de Libermann e S. Paulo (*Libermann e S. Paulo: Do “Apóstolo das nações” ao “apóstolo da África” – duas vidas que se cruzaram na mesma estrada*) e num segundo, analisamos as convergências no domínio da espiritualidade (*S. Paulo na espiritualidade do P. Libermann*).

No número anterior, apresentamos o problema dos leigos vinculados à Congregação nas suas diversas vertentes. Nessa mesma altura, o Conselho Geral Alargado dos Espiritanos, reunido em Ariccia, reflectia também sobre o mesmo tema. Como não nos foi possível inserir os resultados dessa reflexão nesse número da nossa revista, apresentamo-los agora, embora ainda de forma provisória e como instrumento de trabalho, para uma reflexão que deve prosseguir nestes próximos anos (*Os leigos espiritanos associados no Conselho Geral Ampliado de Ariccia*).

As Espiritanas estão presentes na nossa revista apresentando-nos um dos seus campos de apostolado onde têm investido muito da sua generosidade e dedicação e cuja presença tem marcado as

gentes de Cabo Verde, onde elas são tão apreciadas como estimadas (*A missão das espiritanas em Cabo Verde*).

A África foi a grande intuição do P. Libermann. Desde que ele descobriu que a "hora da África" era a hora de Deus para a África, Libermann fez da África o seu sonho. Foi a África que deu a Libermann as maiores alegrias e lhe provocou as mais dolorosas recordações. Foi com os africanos que ele aprendeu a inovar toda a metodologia missionária, que viria a ser uma das grandes linhas de força da missiologia do Vaticano II (*A hora da África e Libermann*).

A Conferência de Aparecida no Brasil, nem sempre tem tido o eco que merece, pois que se trata de uma conferência inovadora, bem situada na sequência das anteriores conferências da América Latina. Desta conferência, procuramos extrair as grandes linhas do seu dinamismo missionário (*O dinamismo missionário na Conferência da Aparecida*).

A dimensão multicultural é cada vez mais uma das constantes da missão no mundo contemporâneo. Uma socióloga da Universidade do Minho ajuda-nos a descobrir a importância desta dimensão para uma visão atempada da missão da Igreja (*O Outro como ponto de partida*).

Na galeria das grandes figuras espiritanas apresentamos hoje uma das personalidades a quem a Província Portuguesa mais deve: o P. Eigenmann, que foi o fundador e o grande impulsionador da Congregação em Portugal, antes da Revolução de 1910 (*O P. Joseph Eigenmann, fundador da Província de Portugal*).

Terminamos este número com a recordação de algumas páginas, quicá esquecidas, da história espiritana e a leitura crítica de algumas obras indispensáveis nas bibliotecas de inspiração espiritana.

Com este número procuramos ajudar os nossos leitores a fazer-nos companhia nesta viagem à missão do nosso tempo, através da visita a alguns momentos e figuras mais significativas da história espiritana.

A. Torres Neiva